

FATORES MATERNOS E DO RECÉM-NASCIDO QUE INTERFEREM NO PROCESSO DE ALEITAMENTO

Isabella Paes Angelino; João Guilherme Alberton; Lívia De Bem; Lucas Triches; Maria Eduarda Sagrilo; Sophia Souza; Daniela Quedi Willig (dani.willig@hotmail.com)

Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL

INTRODUÇÃO

A amamentação fornece saúde a curto e a longo prazo, repercute na sobrevivência infantil e na qualidade de vida adulta, gerando vantagens econômicas e ambientais para toda sociedade¹.

OBJETIVOS

Identificar os fatores maternos e do recém-nascido que interferem no processo de amamentação em pacientes atendidas em um hospital no sul do Brasil.

METODOLOGIA

Estudo de coorte prospectivo conduzido no Hospital Nossa Senhora da Conceição, Tubarão/SC, com binômios mãe-bebê admitidos na maternidade em maio e junho de 2019. Após à aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, os dados foram coletados via prontuário eletrônico e através da aplicação de questionários após o nascimento do bebê e durante o período de seguimento. Os dados coletados foram compilados em planilha eletrônica no software Excel® e tratados estatisticamente no programa *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) versão 21.0.

RESULTADOS

360 binômios foram incluídos e 153 completaram o estudo. Observou-se redução na taxa de aleitamento materno entre os períodos avaliados, 46% das mães deixaram de amamentar seus filhos no primeiro mês de vida da criança, 29% até o terceiro mês e 52% até o sexto mês. Os fatores encontrados que favoreceram a amamentação foram multiparidade (RR=0,78; IC95% 0,63-0,95) e aleitamento materno na primeira hora após o parto. Os fatores que afetaram negativamente o aleitamento materno foram parto cesáreo, uso de chupeta (RR=0,80; IC95% 0,72-0,87), mamadeiras (RR=0,42; IC95% 0,01-0,16) e ser adolescente (RR=0,84; IC95% 0,70-1,00).

CONCLUSÃO

Os achados apontam que os fatores obstétricos, maternos e hábitos desenvolvidos após o nascimento da criança interferem diretamente na dinâmica da amamentação. Esse estudo ilustra a importância do conhecimento sobre os determinantes do aleitamento materno, a fim de que as mães possam amamentar por mais tempo. Ocorreu elevada taxa de desmame precoce ao longo do seguimento.

¹Victora CG et al. Breastfeeding in the 21st century: Epidemiology, mechanisms, and lifelong effect. *Lancet*. 2016;387:475–90.